

## **Trinta segundos**

(Original in Portuguese)

*Rahyara Cristina Oliveira*

*(Age 25, Brazil)*

*Escola do Futuro em Artes Basileu França, Goiânia, Goiás*

“Se um dia eu pudesse ter algum super poder, eu gostaria de ser como a chuva, porque quando cai ela não se machuca”. Esse era um pensamento recorrente na minha mente até ano passado. Parece que desde sempre eu tive medo. Medo do desconhecido, medo de não conseguir, medo da frustração. Eu e a coragem não nos dávamos muito bem, eu costumava fugir dos problemas a minha volta e me refugiar em mim mesma, como se tudo fosse passar antes de me atingir. No fim do ano tudo a minha volta estava tenso, louco, e eu só queria estar com a minha família. Eu estava muito chateada, reclamava com frequência, até sobre coisas triviais como o barulho de uma colmeia de abelha Jataí que eu passava perto quando ia pegar o ônibus.

Era 22 de Dezembro, três dias antes do Natal, eu estava voltando do trabalho e de dentro do ônibus avistei alguns moradores de rua em uma calçada. O ônibus parou no semáforo e da minha janela pude ver um senhor todo sujo, com barba e cabelos enormes, roupas rasgadas e pés machucados. Só mais uma alma sofrida, somente mais um dia comum em uma realidade onde perpetua o caos. Então esse senhor, o Sr. Valoroso (foi assim que eu comecei a chamá-lo), fez algo surpreendente. Sentado com as costas na parede ele abaixou a cabeça, juntou as mãos e começou a orar. Mesmo sendo religiosa, essa foi a oração mais sincera que eu já presenciei na vida. Ele parecia feliz, com um sorriso que a algum tempo eu não via no rosto de ninguém. Toda aquela cena durou cerca de 30 segundos, o ônibus voltou a andar e com lágrimas nos olhos eu voltei a respirar.

Naquela mesma noite me peguei pensando no porque estou aqui. Afinal, qual é o sentido de tudo isso? Porque eu tinha tudo que precisava e ao mesmo tempo parecia que eu não tinha nada? O Sr. Valoroso provavelmente nem sabia se conseguiria comer ou se dormiria com fome naquela noite. Eu tinha um lugar pra onde voltar, tinha comida para comer, uma cama quentinha sempre me esperando. Então porque o conceito de felicidade estava tão controverso? A resposta veio como um relâmpago em meus pensamentos. Eu, tão ciente da

vida em sociedade, havia me esquecido de como era me sentir realmente viva, como era me arriscar mais perante uma escolha difícil. O medo de me machucar havia deturpado minha visão para o horizonte, a minha visão para estender a mão a quem precisa, havia estagnado o meu ser humano. O medo costuma fazer isso com as pessoas, e elas assim como eu se tornam angustiadas e rancorosas, vivendo uma vida de comodismos se esquecem do verdadeiro sentido de estar vivendo aqui.

Então passei a enxergar com a visão daqueles que são gratos. Grata ao passar pelas abelhas que polinizam flores e frutos, grata por ainda estar aqui e também poder fazer a diferença. Meus planos para o futuro mudaram bastante; comecei a aprender inglês, quero fazer um intercâmbio voluntário assim que a pandemia passar, já estou pensando em um projeto social para ajudar crianças em situação de abandono nas casas de apoio. Pois entender o valor da vida não é só sobre mim, mas também sobre as vidas que pulsam a minha volta.

É fácil imaginar um mundo bom, onde a vida é mera gentileza, onde existe apenas a felicidade taciturna carregada de amor. Porém na prática a história muda, os dias ruins e agoniantes estão presentes também. Deus precisou de apenas 30 segundos para me mostrar a beleza da vida pela perspectiva de outra pessoa. A sabedoria do sr. Valoroso me fez compreender que não preciso de um super poder para não passar por dificuldades, pois até mesmo a chuva depois que cai precisa se desvencilhar dos obstáculos. Afinal viver é equilibrar-se, é sorrir e agradecer mesmo quando os dias parecem assustadores, é entender que haverá o sofrimento e também a benevolência, haverá a lágrima e também o sorriso, haverá o sol e a chuva, e precisamos de ambos para que a vida floresça.

## Thirty seconds

(English translation)

"If one day I could have a superpower, I would like to become like the rain because when it falls it does not get hurt." That was a recurring thought in my mind until last year, and it seems I have always been afraid of it. Fear of the unknown, fear of not understanding it, fear of frustration. Courage and I didn't fit together very well. I used to run away from the problems around me and take refuge in myself, as if everything was going to disappear before it finds me. By the end of the year everything around me was tense, out of common, and I just wanted to be with my family. I was very upset and complained a lot, even about trivial things, like the noise of a Jataí bee hive (*Tetragonisca angustula*), which I always passed by walking when I was going to take the bus.

In December 22 nd, three days before Christmas, I was coming home after work and I saw some homeless people on the sidewalk from inside the bus. It stopped at the traffic lights and from my window I could see a dirty man with a beard and huge hair, torn clothes and bruised feet. Just another suffering soul, just another ordinary day in a reality where chaos perpetuates itself. So, this gentleman (who I started calling Mister Valorous) did something amazing. Sitting with his back to the wall, he bowed his head, clasped his hands, and began to pray. Although I am religious, this was the sincerest prayer I have ever witnessed in my entire life. He had a smile I had not seen on anyone's face in a long time; Mister Valorous was shining of happiness. That whole scene lasted about 30 seconds, and when the bus started moving, I was with tears in my eyes and I started breathing again.

That same night, I started to wonder why I am here. After all of this, what is the meaning? Why did I have everything I needed and at the same time I felt like I did not have enough? Mister Valorous probably did not even know if he would have food to eat that night. I had food and a warm bed. I had somewhere to be home. Why the concept of happiness was so controversial? I, so aware of life in society, had forgotten what it is to feel really alive, what it is to risk more in the face of a difficult choice. The fear of getting hurt had blurred my vision on the horizon, my vision to reach the needy, stagnated my human being. Fear tends to do this to people, and they, just like me, become anguished and bitter, leading a life of self-indulgence, forgetting the true meaning of being here.

I started to see through the eyes of those who are grateful. Grateful to pass by the bees

that pollinate the flowers and fruits, grateful to still be here and also to be able to make the difference. My plans for the future have changed a lot: I started learning English, I will do a voluntary exchange as soon as the pandemic ends, and I am already thinking of a social project to help children in situations of abandonment in support homes. Because understanding the value of life is not about me, it is also about the lives that are around me.

It is easy to imagine a good world, where life is mere kindness, where there is only happiness and true love. But the reality is different, because the bad days are here too. God just needed 30 seconds to show me the beauty of life from someone else's perspective. The wisdom of Mister Valorous made me understand that I do not need a superpower to help me with the difficulties, because even the rain needs to get rid of obstacles after it falls. After all, living is balancing yourself, smiling and giving thanks even when the days seem scary, understanding that there will be suffering and also benevolence, there will be tears and also smiles, there will be sun and rain, and we need both to flourish.